

FITOTERÁPICOS PARA FINS NUTRICIONAIS

Graciele Cristina Basto PIM¹

Patricia Cardoso de ALMEIDA¹

Adriene Alexandra PAIVA²

¹Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). ²Doutora em Biologia e Biofísica-Fisiologia Unicamp SP. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

RESUMO

Introdução: Levando em consideração a grande problemática do uso de fitoterápicos para fins nutricionais, podemos constatar a grande necessidade da integração correta da nutrição. O uso de plantas fitoterápicas, muitas vezes, é difundido através da prescrição por leigos, curandeiros e outras. Muitas pessoas têm-se a idéia de que o consumo de fitoterápicos medicinais e “natural” não traz risco algum sobre a saúde, por isso, seu uso e prescrição tornam-se tão indiscriminado. É importante lembrar que devido aumento do consumo e pela influencia das mídias sociais. Assim a utilização e o estudo sobre tais plantas, têm ganhando terreno, tanto no âmbito do SUS, quanto da Nutrição. Isso ocorreu devido o reconhecimento devido à regulamentação da Fitoterápia, instituída pela Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico, e de ações definidas pelo Programa Nacional de Fitoterápicos, sendo assim, trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, cujos referenciais metodológicos decorrem dos princípios da pesquisa quantitativa. **Metodologias:** Este trabalho objetivou conhecer os tipos de fitoterápicos utilizados para fins nutricionais, identificar as aplicações e avaliar esses produtos na saúde da população Várzea-Grandense. Tivemos como participantes os clientes das três farmácias de manipulação do município de Várzea Grande, os participantes foram de ambos os sexos com faixa etária variada, este material foi desenvolvido com base no Formulário de Fitoterápica Farmacopéia Brasileira - ANVISA, é composto por perguntas com resposta “sim”, “não” e “em parte”. A análise dos dados foi realizada, em programa Microsoft Office Excel 2007. **Resultados:** constataram que entre os usuários de fitoterápicos estão os indivíduos com escolaridade completa e que ganham em média quatro salários mínimos e são os que mais usam fitoterápicos sem prescrição e além disso entre os entrevistados 44,82%, relataram que usam fitoterápicos para fins estéticos e emagrecimento e na grande maioria de 58,62% destes usam fitoterápicos por longo prazo, sendo que 79,31% dos indivíduos se automedicam e até mesmo os que já comparam medicações com prescrição médica, já consumiram os mesmo por conta própria e esse consumo está atrelado ao modismo e mitos e influências de amigos, familiares, balconista de farmácia e as mídias sociais. O mais impressionante que 51,72% dos pacientes usam fitoterápicos sem prescrição tomam para problemas patológicos. **Conclusão:** A evolução do estudo exibido possibilitou uma análise sobre os fitoterápicos tanto de modo nutricional como também pela concepção popular, visando avaliar por quais meios ocorre à integração destes na saúde da população Várzea-Grandense, também permitiu uma pesquisa com indivíduos para a obtenção de

dados plausíveis sobre como estes fármacos obtidos das plantas são utilizados; os mais populares e consumidos; o tempo de consumo; os motivos que se levam ao consumo; assim como a idade, renda e grau de escolaridade e faixa etária.

Palavras-Chave Nutrição; Fitoterápia; Uso indiscriminado.

ABSTRACT

Introduction: Taking into account the great problem of the use of herbal medicines for nutritional purposes, we can see the great need for the correct integration of nutrition. The use of herbal plants is often spread through prescription by lay people, healers and others. Many people have the idea that the consumption of herbal medicines and "natural" does not pose any risk on health, so its use and prescription become so indiscriminate. It is important to remember that due to increased consumption and the influence of social media. Thus, the use and study of such plants have been gaining ground, both in the scope of SUS and in nutrition. This was due to the recognition of the phytotherapy regulation, instituted by the National Medicinal and Phytotherapeutic Plant Policy, and by actions defined by the National Herbalist Program, and thus, it is a descriptive, exploratory research whose methodological references derive from the principles quantitative **Methodology:** research. This work aimed to know the types of herbal medicines used for nutritional purposes, to identify the applications and to evaluate these products in the health of the Várzea-Grandense population. We had as participants the clients of the three pharmacies of manipulation of the municipality of Várzea Grande, the participants were of both sexes with varied age range, this material was developed based on the Formulário de Fitoterápica Farmacopéia Brasileira - ANVISA, it is composed of questions with response " yes ", " no " and " in part ". The data analysis was performed in a Microsoft Office Excel 2007 program. **Results:** found that among the users of herbal medicines are individuals with complete schooling and who earn on average four minimum wages and are those who use more herbal medicines without prescription and also between the interviewees 44.82% reported that they use herbal remedies for aesthetic purposes and weight loss, and in the great majority of them, 58.62% use herbal medicines for the long term, with 79.31% of individuals self-medicating and even those already comparing medications with medical prescription, have already consumed the same on their own and this consumption is linked to the fad and myths and influences of friends, family, pharmacy clerk and social media. Most impressive that 51.72% of patients use herbal medicines without prescription take for pathological problems. **Conclusion:** The evolution of the study showed an analysis of the phytotherapies both in a nutritional way and also in the popular conception, in order to evaluate the means by which they are integrated into the health of the Várzea-Grandense population, also allowed a research with individuals to obtain plausible data on how these drugs obtained from plants are used; the most popular and consumed; consumption time; the reasons that lead to consumption; as well as the age, income and educational level and age group.

Keywords: Nutrition; Phytotherapy; Indiscriminate use.

INTRODUÇÃO

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Fitoterápicos são medicamentos exclusivos de matérias-primas vegetais. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que na sua composição possui substâncias sintéticas, nem as associações dessas com extratos vegetais. Quaisquer outras drogas alopáticas têm seu efeito e seus riscos (ANVISA 2010). Desta forma a palavra fitoterápica tem origem grega e resulta da combinação dos termos *Phito = plantas e Therapia = tratamento*, seu significado é “Tratamento de doença mediante o uso de plantas”, e o estudo das plantas medicinais e suas aplicações nos tratamentos, seja na prevenção, alívio ou cura das doenças (ANVISA 2004).

Freitas et al.(2008) comenta a respeito de uma visão humanista da ciência da nutrição, na qual o profissional nutricionista deve observar não somente a alimentação mas também seu corpo e sua realidade. Observou-se que a uma necessidade de comunicação entre as diferentes áreas, com a finalidade de gerar uma linguagem evoluída e buscar um conhecimento maior da cultura alimentar juntamente com o uso de fitoterápicos.

O uso de plantas medicinais é bem comum nas tradições culturais, nas racionalidades médicas mais conhecidas, atualmente nos fatores dietéticos nutricionais, sendo uma prática terapêutica que atravessa o tempo e povos (NCCAM, 2010). Ela é incluída como uma parte da Nutrição Complementar Integrada (NCI), desta forma foi considerada no seu conjunto com terapia complementar dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2017) mostrando assim mais uma vez a necessidade de haver regulamentação de sua prescrição pelos nutricionistas brasileiros.

O assunto sobre as práticas integrativas na Nutrição teve início em 2002, momento em que o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) solicitou para as profissionais Deise Lopes Silva e Soraya Terra Coury, de Brasília-DF, que ministram cursos sobre o tema (e que cunharam a expressão Nutrição Complementar Integrada), a elaboração de parecer sobre as seguintes terapias: acupuntura, medicina tradicional chinesa, fitoterapia e homeopatia (CFN, 2007).

Em 2003, ocorreu o I Seminário de Terapias Complementares, o CFN, em parceria com a Associação Brasileira de Nutrição. O Principal objetivo do Seminário foi à criação de um grupo de trabalho nacional sobre as terapias complementares (CFN, 2003). O uso de fitoterápicos ficou definido com uma pratica que deveria der debatida

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

com prioridade junto à categoria. Já em 2005, foi elaborado o primeiro rascunho da resolução para a prescrição fitoterápica pelos nutricionistas (KALLUF, 2007).

Em 2007, aprovação da Resolução 402 do CFN, que autorizou prescrição de fitoterápicos por tais profissionais (CFN, 2007)

A Resolução (RDC nº 242/2008) que regulamenta a prescrição fitoterápica permite, ao nutricionista, a indicação de formas terapêuticas exclusivamente de uso oral.

Com relação ao profissional da nutrição, o CFN orienta que, para realizar a prescrição, o nutricionista deve estar apto para tal, por meio de capacitações complementares, já que o tema é ainda pouco abordado na graduação (CFN, 2008).

Desta forma, a resolução CFN N° 525/2013, regulamenta a prática da fitoterápica pelo nutricionista, atribuindo-lhe competência, nas modalidades que especifica prescrever plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos como complemento da prescrição dietética.

Sendo assim, o profissional da nutrição tem em mãos a oportunidade, de prescrever de acordo com a necessidade de cada plano dietético. Os fitoterápicos que serão prescritos devem conter indicações de uso relacionadas com o campo de atuação do profissional, ou seja, uso via oral, além de ter embasamento em estudos científicos ou em uso tradicional reconhecido de planta medicinal. Não disponíveis as formulações tópicas e inaladas (CFN N° 525/2013).

As plantas medicinais e drogas vegetais preparadas unicamente por decocção maceração ou infusão estão relacionadas atribuição do nutricionista sem especialização. A prescrição de fitoterápicos em forma farmacêutica magistral como: cápsulas, drágeas, pastilhas, xaropes, sprays ou qualquer outra forma farmacêutica como extrato, tintura, alcoólica ou óleo, como medicamento fitoterápicos comerciais ficou a atribuição exclusiva ao nutricionista portador do título de especialista ou certificado de pós-graduação nessas áreas (CFN N° 525/2013).

O artigo 5ª dessa resolução diz que a prescrição fitoterápica realizada pelo nutricionista deverá conter obrigatoriamente:

- I - nomenclatura botânica, sendo opcional o nome popular;
- II - parte utilizada;
- III - forma de utilização e modo de preparo;
- IV – posologia e modo de usar;
- V – tempo de uso;

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Existem, algumas restrições em relação à prescrição de fitoterápicos por nutricionistas. Esses profissionais não podem prescrever aqueles produtos cuja legislação vigente exija prescrição médica, segundo o Artigo 6º dessa resolução.

Assim o nutricionista tem a responsabilidade em orientar a população quanto a seleção de alimentos com qualidade adequada e quais as drogas vegetais adequadas para a manutenção da saúde do indivíduo (CFN, 2007).

Atualmente tem se falado muito sobre os desequilíbrios nutricionais que provocam uma sobrecarga no sistema imune, envolvendo doenças crônicas não-transmissíveis e/ou degenerativas como depressão, obesidade, artrite reumatóides, osteoporose, diabetes. Com base nos fatos o profissional da nutrição capacitado, tem como estratégia o uso de fitoterápicos no tratamento de tais doenças (FIGUEREDO, 2007).

A ingenuidade que “o que é da terra não faz mal” tem sido desmistificada pela ciência que investiga seus benefícios e malefícios. Essa investigação científica determina quais regulamentações devem ser exigidas para cada planta, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA 1999). Os novos estudos sobre os fitoterápicos têm ajuda a conhecer a toxicidade e o perfil de reações adversas, à qualidade do produto e se há adulteração, contaminação (SILVEIRA et al. 2008).

Sendo assim deve ser considerada a problemática sobre o uso indiscriminado, sem a prescrição de um profissional habilitado da área da saúde, como já ressaltando que as plantas são remédios poderosos (TOMAZZONI, et al. 2006).

Portanto, o objetivo deste estudo é conhecer os tipos de fitoterápicos utilizados para fins nutricionais, identificar e avaliar o uso indiscriminado desses produtos e se há prescrição por um profissional da área da saúde habilitado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, cujos referenciais metodológicos decorrem dos princípios da pesquisa quantitativa.

A pesquisa foi realizada com os clientes das três farmácias de manipulação do município de Várzea Grande, os participantes foram de ambos os sexos com faixa etária variada. Aplicamos o questionário (apêndice-1), na população vigente, este material foi desenvolvido com base no Formulário de Fitoterápica Farmacopéia Brasileira - ANVISA, é composto por perguntas com resposta “sim”, “não” e “em parte”. A análise

dos dados foi realizada, em programa Microsoft Office Excel 2007. Foram excluídas pessoas que usam fitoterápicos com prescrição de acordo com a RDC de 9 de março de 2010 e prescrição medicamentosa de alopáticos e de controle especial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos no âmbito internacional têm evidência que entre as principais características de usuários de fitoterápicos e outras terapias complementares são as que possuem maiores níveis de escolaridade e renda (Yu;Ghandour;Huang,2004) e Tabela-1 mostra o perfil dos indivíduos entrevistados.

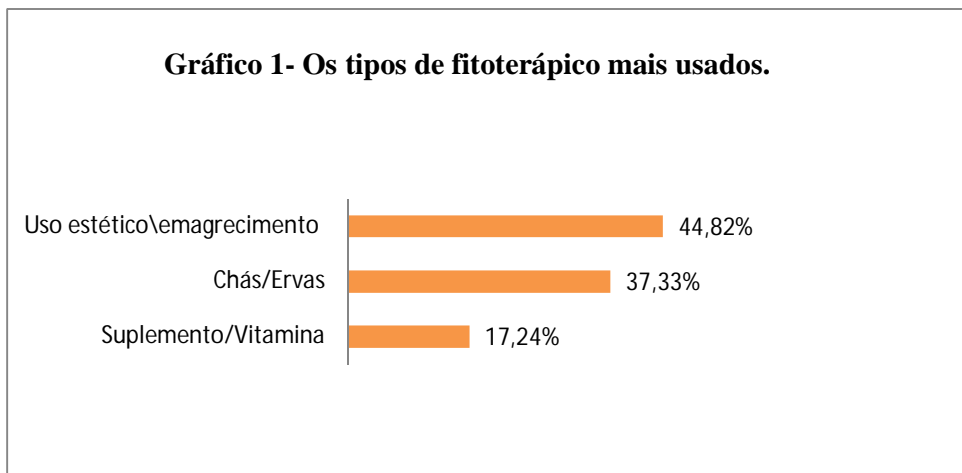
II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Tabela-1relação da faixa etária, renda e grau de escolaridade dos entrevistados nas farmácias de manipulação em Várzea Grande-mt

Média	
Idade	48,13 anos
Renda	4,23 salários
Grau de escolaridade	Percentual (%)
1º grau completo	40%
2º grau completo	30%
Ensino técnico	6,66%
Ensino superior	23,33%
Total	100%

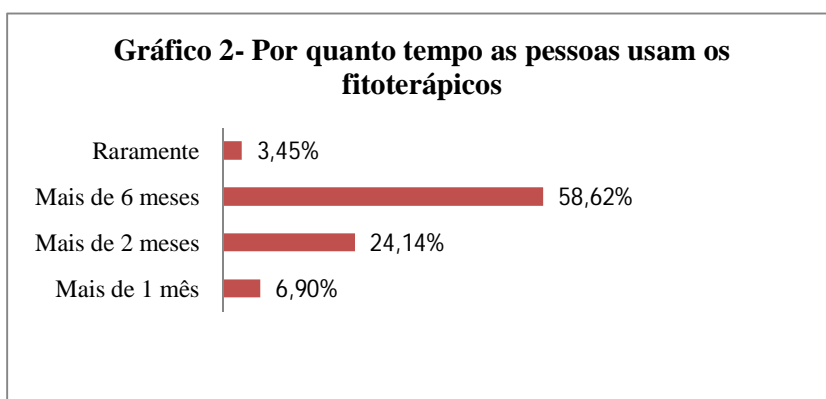
Considerando que a média salarial da amostra é de 4 salários mínimo, evidenciou que a renda mensal elevada pode implicar em mais informações sobre as opções da medicina não-convencional e também maior acesso aos serviços, também maior parte deste possui o 2º completo e o ensino superior com 23,33%, isso sugere que quanto maior a escolaridade, maior é o uso de remédios fitoterápicos, visto que tais pessoas ter mais acesso a mídia sociais e outros meio se comunicação.

Schneider (2009) destaca que a busca por um corpo em perfeita simetria, faz com que cada vez mais tanto homens como as mulheres recorrem aos mais variados recursos, dentre estes o uso de fitoterápicos para atingir a melhor forma física e encontrar a harmonia de seu corpo, os resultados mostram que 44,82% dos entrevistados relataram que costumam fazer o uso de fitoterápicos manipulados para estes fins, como mostra o gráfico 1.



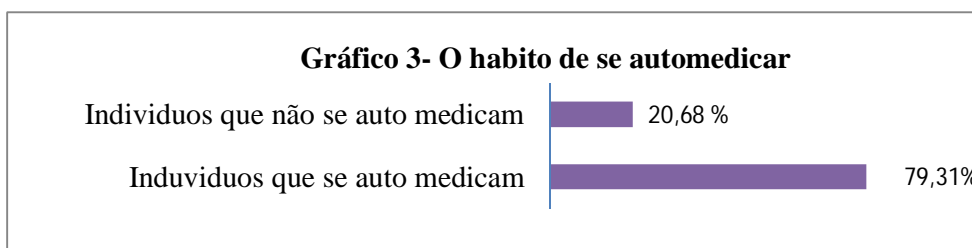
Observou-se que muitas pessoas buscam uma maneira rápida e eficaz para perder peso, novamente eles tem recorrido ao uso de fitoterápicos, onde passou a cria-se expectativa de atingir resultados bastante satisfatórios, sem a necessidade de investir muito tempo e esforço físico na modelação do corpo, percebe-se o intenso crescimento na venda de medicamentos para o emagrecimento (Schneider 2009).

Os resultados também constataram que a população pesquisada utiliza os fitoterápicos por tempo prolongado conforme o gráfico-2, lembrando que todos os fitoterápicos, como qualquer outro medicamento não devem ser utilizados sem prescrição e por longo período de tempo (ANVISA, 2013).

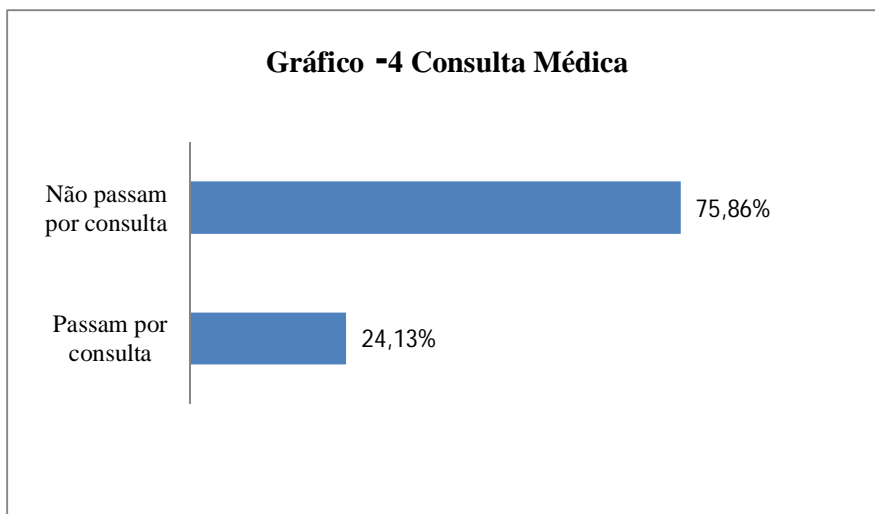


Desta maneira o gráfico demonstra que 58,62% dos indivíduos usam fitoterápicos em longo prazo por conta própria, outro dado alarmante é que 24,14% dos entrevistados usam por mais de dois meses, mesmo órgão da saúde alerta sobre os perigos a saúde quanto o uso prolongado de medicamento natural.

Os resultados do gráfico-3 mostra, que a maioria dos indivíduos possui o habito da automedicação, sem nenhuma orientação de um profissional da saúde, muitos alegam que é difícil acesso a consulta médica e que os fitoterápicos não trazem mal algum, mais como decorrer dos anos essa realidade tornou-se um fator de grande preocupação para estudiosos e pesquisadores, pois com o aumento do uso, os casos de reações adversas a plantas medicinais e seus derivados também aumentou não apenas no Brasil, como em todo o mundo (GALLO et al. 2000).

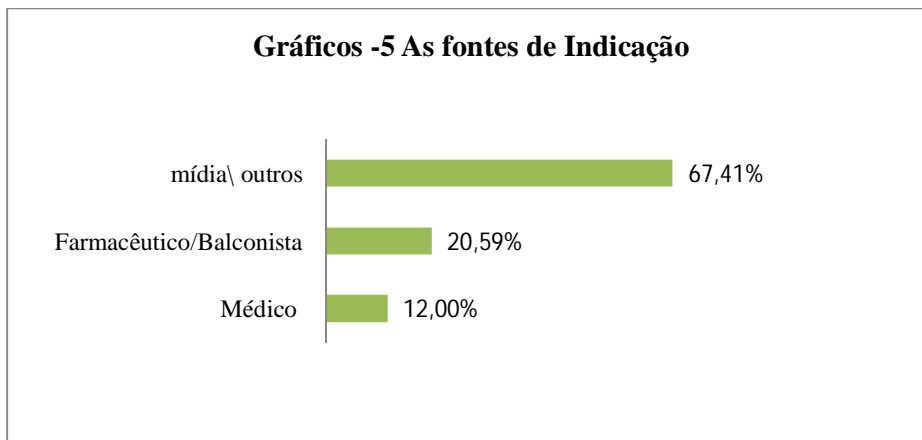


Os dados do gráfico-4 mostram que a maioria dos indivíduos não passou por consulta médica para utilizar os medicamentos. Os que declaram estar comprando as medicações com indicação medicam relatam que outrora já consumiram os mesmo por conta própria. Logo, essa atitude está ligada à autonomia do paciente de decidir o que tomar e como tomar para a promoção da saúde, sem a interferência de um profissional da saúde, o que já vem ocorrendo experimentalmente em países de Primeiro Mundo (KELLY, 1994).



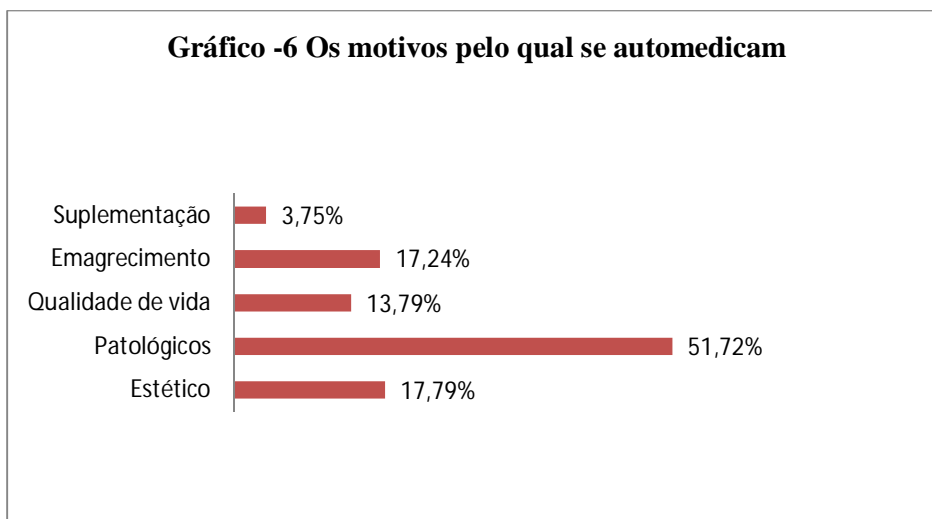
Assim os resultados demonstrados no gráfico -5, automedicação de fitoterápicos está atrelada ao modismo e mitos visto que na maioria dos entrevistados usam os fitoterápicos com influencia de (amigos e familiares), balconistas de farmácia, neste último caso, caracterizando exercício ilegal (KOVACS & BRITO, 2006).

Este aumento pode ser explicado pelo aumento na propaganda e divulgação em mídias sociais, pela fraca atuação dos organismos estatais de vigilância sanitária e amplo comércio em locais públicos e no caso específico do Brasil, pela crise econômica que dificulta o acesso da população a assistência médica (SIMÕES et al. 1998).



Os resultados demonstraram que 67,41% dos indivíduos usam a mídia com fonte de indicação para o uso de fitoterápicos para diversos fins. São varias as imagens associadas a eles, que vão desde os corpos musculosos e magros até mesmo de profissionais da saúde que dispendo de sua profissão, acabam adotando uma postura antiética para a promoção pessoal e principalmente retorno financeiro. São varias as promessas como resultados rápidos e eficazes, o modismo também é um grande influenciador pelo qual a maior parte da população se ilude.

A automedicação tem sido algo preocupante, de acordo com a pesquisa realizada por Silva et al; Souza et al e Santos Netos et al (2008), observou-se que o Brasil é o quinto país do mundo em consumo de medicamentos, estando em primeiro lugar na América latina. Tais dados intimamente ligados a automedicação, que também são apontados pela pesquisa como fator que pode estar relacionados a mais de 24 mil mortes causadas por intoxicação medicamentosa.



II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

O uso de fitoterápicos sem a devida orientação de um profissional de saúde pode acarretar diversos resultados, o impressionante que 51,72% dos pacientes relataram se automedicar, porém todos tomam tais drogas vegetais para algum tipo de patologia de doença crônica com diabetes mellitus, hipertensão arterial, osteoporose entre outros, destes, apenas 12% vão ao médico buscando tratamento para suas patologias (KELLY, 1994).

CONCLUSÃO

A evolução do estudo exibido possibilitou uma análise sobre os fitoterápicos tanto de modo nutricional como também pela concepção popular, visando avaliar por quais meios ocorre à integração destes na saúde da população Várzea-Grandense, também permitiu uma pesquisa com indivíduos para a obtenção de dados plausíveis sobre como estes fármacos obtidos das plantas são utilizados; os mais populares e consumidos; o tempo de consumo; os motivos que se levam ao consumo; assim como a idade, renda e grau de escolaridade e faixa etária.

Ao analisar os gráficos 1, 3, 4 e 5, nota-se um paralelismo entre os dados percebendo que os indivíduos que se automedicam não passam por consulta médica ou nutricional e os mesmos geralmente usam os fitoterápicos pra fins estéticos por influência (em maior porcentagem) da mídia. Contudo é interessante avaliar também os gráficos 3 e 6 em que a porcentagem de sujeitos que se automedicam se destaca principalmente ao uso dos fármacos em função de patologias. Nenhum destes passou por consulta médica para buscar o tratamento adequado. É notório o estigma imposto pelo senso comum, no qual a maior parte dos usuários se baseou ao afirmarem que: por serem naturais, os fitoterápicos são incapazes de oferecer qualquer dano à saúde.

Observou-se que a utilização dos fármacos para fins nutricionais é muito baixa e que a maior parte dos indivíduos os utiliza em função estética e sob influencia de meios de comunicação como mídias sociais, somente uma pequena parcela de usuário restante relata uso adequado e prescrito por um profissional para suas particularidades (como patologias).

Nesse sentido, a utilização inadequada dos fitoterápicos tanto para fins nutricionais como para fins medicinais de maneira comum oferecem riscos à saúde. Dada a importância do assunto, é preciso a conscientização geral sobre os riscos oferecidos pelos medicamentos mesmo sendo produtos de origem natural e a extrema importância

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

da prescrição profissional adequada, além disso, podendo evitar possíveis efeitos indesejados no organismo o que varia de indivíduo para indivíduo.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fitoterápicos.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 14 nov. 2017.

ANVISA. Resolução RDC nº 10, de março/2010 – Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fitoterápicos.** Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 08\11\2017.

ARENA EP. **Guia prático de fitoterapia em nutrição.** São Paulo: Editora Metha/Humana Alimentar; 2008.

AZEVEDO, E. **Reflexões sobre riscos e o papel da ciência na construção do conceito de alimentação saudável.** Rev. Nutr., v.21, n.6, p.717-23, 2008.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMARGO, S. de; PEREIRA, V. B. de L.. **A prática da Fitoterapia pelo Nutricionista – algumas reflexões.** RASBRAN. São Paulo. Ano 5. Nº 1. Jan./Jun. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. O nutricionista e a prescrição fitoterápica. Rev. CFN, v.6, n.25, p. 13, 2008. **Resolução 402/2007. Regulamenta a prescrição fitoterápica pelo nutricionista de plantas in natura frescas, ou como droga vegetal, nas suas diferentes formas farmacêuticas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 06 ago. 2007, seção 1.** CFN discute as terapias complementares em Nutrição. Rev. CFN, v.10, n.3, p.6, 2003.

FIGUEREDO, C. A. A. **Fito terapia.** João Pessoa. NEPHF. 2007.

FREITAS, M.C.S. et al. **Uma leitura humanista da nutrição.** In: FREITAS, M.C.S;FONTES, G.A.V; OLIVEIRA, N. (Orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: EDUFBA, 2008. p.207-15.

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

- GALLO, M.; SARKAR, M.; AU, W.; PIETRZAK, K.; COMAS, B. et al. 2000. **Pregnancy outcome following gestational exposure to Echinacea: a prospective controlled study.** *Archives of Internal Medicine*, v.160, p.3141-3143.
- KALLUF, L.J.H. **A realidade da fitoterapia na prática do nutricionista.** Revista CRN 3. 2007.
- KELLY, J. M. **Implementing a patient self-medication program.** *Rehabil. Nurs.* 19:87-90, 1994.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC).** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B, Textos Básicos de Saúde).
- NAVOLAR, T.S.; TESSER, C.D.; AZEVEDO, E. **Contribuciones para la construcción de la nutrición suplementaria integrada.** *Interface - Comunic Saude, Educ.*
- NCCAM (USA). **What is complementary and alternative medicine.** 2010. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2017.
- RDC 48/2004 **A legislação brasileira define fitoterápico como “produto obtido empregando se exclusivamente matérias primas vegetais, caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela constância de sua qualidade (BRASIL, 2004 citado por PRADO et. al., 2010, p. 15)”.**
- SILVEIRA, P.F.; BANDEIRAS, M.A.M.; ARRAIS, P. S. D et al. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Rev. Bras. Farmacog.** Vol. 18. Num. 4. 2008. p. 618-626.
- SCHNEIDER AP. **Nutrição estética.** São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
- TESSER, C.D. (Org.) **Medicalização social e atenção à saúde no SUS.** São Paulo: Hucitec, 2010.
- TOMAZZONI, M.I; NEGRILLE, R.R.B; CENTA, M. L. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica.** *Texto Contexto Enferm.* Vol. 15. Num. 1. 2006. p. 115-121.